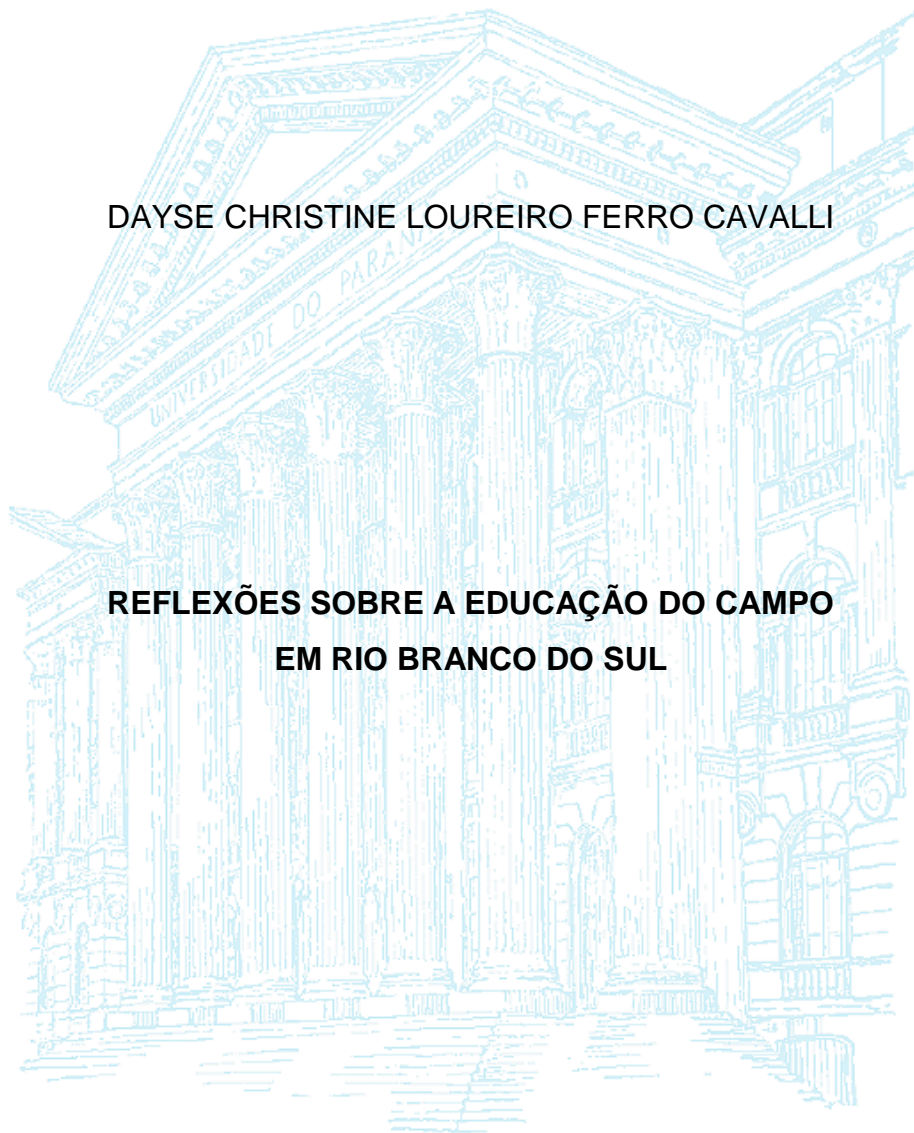


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR LITORAL  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO E PROCESSOS EM EDUCAÇÃO  
DIVERSIDADE E INCLUSÃO

DAYSE CHRISTINE LOUREIRO FERRO CAVALLI

**REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO DO CAMPO  
EM RIO BRANCO DO SUL**



MATINHOS

2015

**DAYSE CHRISTINE LOUREIRO FERRO CAVALLI**



**REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO DO CAMPO  
EM RIO BRANCO DO SUL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista Gestão e Processos em Educação, Diversidade e Inclusão pela Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: **Prof<sup>a</sup>. Dra. Silvana Cássia Holler**

MATINHOS

2015

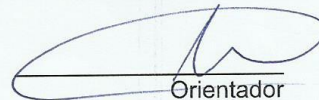
**ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO E PROCESSOS EM EDUCAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO.**

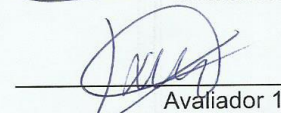
Aos doze dias do mês de junho do ano de 2015 (dois mil e quinze), reuniram-se na sala temática EDUCAÇÃO DO CAMPO os membros da banca examinadora: Silvana Cássia Heller (orientador), Maurício Cesar Vitório Segundes e GILSON WALDO DAHME para avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso do (a) cursista: Dayse Christine Loureiro Ferro Cavalli

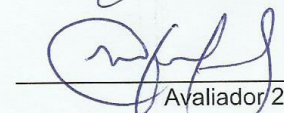
\_\_\_\_\_, sob o título: Reflexões sobre a educação do campo em Rio Branco do Sul.

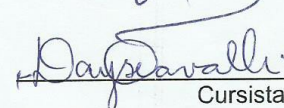
Após a avaliação deliberou-se que o (a) referido (a) cursista foi aprovado (a) como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Gestão e Processos em Educação, Diversidade e Inclusão, tendo obtido conceito APL.

Nada mais havendo a tratar, eu SILVANA CÁSSIA HOELLER (orientador) lavrei a presente ata, a qual será assinada pelos membros da banca.

  
Orientador

  
Avaliador 1

  
Avaliador 2

  
Cursista

## **AGRADECIMENTOS**

À Deus,  
à minha família, marido e filhas pelo amor incondicional,  
à instituição UFPR e todos os envolvidos neste processo.

*“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo.  
Todos nós sabemos alguma coisa. Todos  
nós ignoramos alguma coisa. Por isso  
aprendemos sempre”.*

*(Paulo Freire)*

## RESUMO

A Educação do Campo é uma Política Pública em desenvolvimento. Compreendendo este fato, o presente estudo irá investigar as condições da Educação do Campo nas séries iniciais do Ensino Fundamental no município de Rio Branco do Sul. O estudo foi realizado com pedagogos, professores e funcionários das escolas da rede estadual de ensino, que participaram do módulo de Educação do Campo, desenvolvido no curso Gestão e Processos em Educação, Diversidade e Inclusão – GPEDI. O objetivo deste é refletir e conhecer a realidade da Educação do Campo no município de Rio Branco do Sul; assim, a metodologia utilizada foi a análise de dados apresentados pela Secretaria Municipal de Educação e relatos de profissionais ligados à educação. As conclusões preliminares nos mostram a importância dos profissionais da Educação do Campo, extrapolarem os limites da escola e da sala de aula e levarem os alunos a explorarem o conhecimento através de sua cultura local, garantindo que a educação cumpra seus objetivos teóricos e, juntamente com a prática, conscientize a boa relação ser humano - meio ambiente.

**Palavras-chave:** Educação do Campo, diagnóstico, construção coletiva.

## INTRODUÇÃO

O estudo desenvolvido no decorrer deste artigo está pautado na reflexão sobre a Educação do Campo e a importância de conhecer a realidade do educando. Esta reflexão é resultado da interação de pedagogos, professores e funcionários das escolas da rede estadual do município de Rio Branco do Sul – PR que foi possibilitada através do Curso GPEDI - *Gestão e Processos em Educação, Diversidade e Inclusão*, pela Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral. Com o objetivo de conhecer a realidade da educação do campo nas escolas municipais que ofertam as séries iniciais do Ensino Fundamental e perceber a importância da realidade do educando.

A escola é sem dúvida construída por sua comunidade. Então cabe a escola conhecer os sujeitos envolvidos nesse processo de construção.

A Educação não deve ser apenas compreendida e centrada na escola, sala de aula, mas uma educação concebida como aprendizado constante que investe na aquisição de novos conhecimentos, novas estratégias, de forma contínua. O professor deve centrar a prática didática na formação humana de maneira que venha a conhecer o educando, trabalhando todos os aspectos, para construir o conhecimento e assim envolver todos os alunos neste processo.

A escola é a instituição especializada da sociedade em oferecer oportunidades educacionais que garantem a Educação básica de qualidade para todos. Para que possa oferecer essa contribuição é preciso respeitar a história de vida de seus alunos, seus conhecimentos, seus valores, produzidos na sua comunidade.

## EDUCAÇÃO DO CAMPO

A Educação do Campo têm sua origem através das lutas e organização dos povos do campo, defendendo o direito que as populações têm de desenvolver os processos educacionais a partir do lugar onde vivem e de sua realidade.

Atualmente a Educação do Campo está implantada como política pública em todo o Brasil, pensada em conjunto com a sociedade civil organizada.

No Estado do Paraná, a trajetória da educação do campo não é diferente, pois também esteve marginalizada. Este movimento, que começa com os movimentos sociais e suas

históricas realidades de negação e se concretiza no surgimento de diretrizes específicas ao atendimento escolar dos sujeitos do campo.

Segundo as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (2006), a definição de escola do campo tem sentido somente quando pensada a partir das particularidades dos povos do campo. Embasado no tripé: Escola – Sujeitos – Localização, ficou decidido que a Escola do Campo é aquela que se localiza nos perímetro rural e nos distritos dos municípios e recebem sujeitos oriundos do campo, tais como: pequenos agricultores, assentados, acampados, meeiros, posseiros, arrendatários, quilombolas, faxinalenses, boias-frias, pescadores, entre outros. Em 2002, foi aprovado pelo CNE/CEB 1, de 3 de Abril de 2002, As Diretrizes Operacionais para Educação Básica nas Escolas do Campo, em seu artigo 2º, a identidade da escola do campo, conforme segue:

A identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes a sua realidade, ancorando-se na sua temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de Ciência e Tecnologia disponível na Sociedade e nos Movimentos Sociais em defesa de projetos que associem as soluções por essas questões à qualidade social da vida coletiva no país (CNE, 2002, p.32).

A escola do campo deve corresponder à necessidade da formação integral dos povos do campo. Não basta ter escola no campo, é necessário construir escolas com projeto político pedagógico voltado para a comunidade local, valorizando a cultura, a história, vinculando as causas do trabalhador rural, de forma que este permaneça no campo com perspectiva de vida, e certeza de que seus filhos terão educação de qualidade no local onde vivem.

Ainda segundo as Diretrizes Operacionais para Educação Básica nas Escolas do Campo, no âmbito da educação do campo, objetiva-se que o estudo tenha a investigação como ponto de partida para a seleção e desenvolvimento dos conteúdos escolares, de forma que valorize singularidades regionais e localize características nacionais, tanto em termos das identidades sociais e políticas dos povos do campo quanto em valorização da cultura de diferentes lugares do país.

Trata-se de uma educação que deve ser **no** e **do** campo - *No*, porque

[...] o povo tem o direito de ser educado no lugar onde vive; [*Do*, pois] “o povo tem direito a uma educação pensada desde o seu lugar e com a sua participação, vinculada à sua cultura e às suas necessidades humanas e sociais” (CALDART, 2002, p. 26).

Há uma produção cultural no campo que deve se fazer presente na escola. Os conhecimentos desses povos precisam ser levados em consideração, constituindo ponto de partida das práticas pedagógicas na escola do campo.

A LDB em seu artigo 28 estabelece as seguintes normas para a educação do campo:

Na oferta da educação básica para a população rural, os sistemas de ensino proverão as adaptações necessárias à sua adequação, às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente: I- conteúdos curriculares e metodologia apropriada às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural; II- organização escolar própria, incluindo a adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas; III- adequação à natureza do trabalho na zona rural (BRASIL, 1996).

Ao reconhecer a especificidade do campo, com respeito à diversidade sociocultural, o artigo 28 traz uma inovação no sentido de acolher as diferenças sem transformá-las em desigualdades.

Segundo o IBGE no Censo do ano de 2010 o Brasil possui uma população de aproximadamente 190 milhões de habitantes. Em 1950 aproximadamente 65% da população residiam na zona rural. Essa realidade foi transformada. A atual configuração da população brasileira compreende apenas 15,64 % da população vivendo na zona rural.

Para combater este êxodo é necessária a melhoria de condições de vida no campo, e esta, perpassa pela Educação. A realidade nos mostra que a população urbana estuda em média 9 anos, e as pessoas do campo passam um pouco mais que a metade deste tempo na escola. A taxa de abandono na zona rural é quase 70% maior do que na zona urbana.

A infraestrutura das escolas do campo parecem não ajudar muito. Mais de 80% das escolas não possuem biblioteca, laboratório de Informática e laboratório de Ciências. O mais grave ainda, 15% das escolas rurais sequer tem energia elétrica e 97% não estão adequadas para receber alunos com deficiências.

Enquanto na cidade 78% dos professores já possuem ensino superior, no campo pouco mais da metade conseguiu concluir um curso universitário.

As políticas públicas para a Educação do Campo estão aos poucos ganhando força, mas, melhorar a educação no Brasil envolve melhorar o acesso e a formação de mais de 8 milhões de pessoas em idade escolar que precisam viver dignamente no campo.

## **EDUCAÇÃO DO CAMPO EM RIOBRANCO DO SUL**

O campo de estudo deste artigo foi a cidade de Rio Branco do Sul situada na região metropolitana norte de Curitiba. Segundo dados do IBGE, através do Censo de 2010 a cidade possui uma população de aproximadamente 30.650 habitantes, sendo 8.605 na zona rural.

No município há 20 escolas que tem por designação Escola Rural Municipal e atendem a Educação Infantil e as séries iniciais do Ensino Fundamental, com um total de 829 matrículas no ano de 2014.

São 90 comunidades no município e as escolas estão localizadas em áreas que concentram um maior número de moradores, reunindo assim, alunos de várias comunidades. Destas escolas apenas duas tem diretores e coordenadores, cinco tem apenas coordenador, as demais são atendidas diretamente pela Secretaria de Educação do Município. Quinze destas escolas funcionam com classes multisseriadas<sup>1</sup>. Os dados da Secretaria de Educação apontam que aproximadamente 10% dos alunos sofreram reprovação em 2013. Se considerarmos somente as classes seriadas este índice cairia para 7,5%.

Como os índices nacionais apontam, comprovamos que nenhuma escola possui biblioteca formada, mas algumas mantêm um “Cantinho da Leitura” com alguns exemplares de literatura infantil, mais direcionado à alfabetização.

Na formação profissional dos trabalhadores das escolas de Educação do Campo referente à rede municipal 95% dos professores fez Curso de Magistério Superior, permanecendo apenas uma professora sem qualificação superior.

A estrutura física das escolas é bastante precária. Espaço restrito, estrutura física precária, sem equipamentos básicos para o funcionamento. Todas as escolas têm energia elétrica e água, mas nem todas têm geladeira; telefone é raro, e acesso à internet apenas é possível em três delas, sendo duas com gestão compartilhada com a rede estadual.

Em três escolas da rede municipal a única funcionária é a professora, a ela cabe o papel de preparar a merenda, limpar a escola, zelar pelo prédio e, quando possível, ensinar.

O material didático oferecido aos professores e alunos é o mesmo da zona urbana, sem levar em conta o artigo 28 da LDB que orienta à promoção de adaptações necessárias às peculiaridades da vida rural. (BRASIL, 1996)

## **METODOLOGIA**

---

<sup>1</sup> Classe multisseriada quando alunos de idades e níveis educacionais diversos são instruídos por um mesmo professor.

Este trabalho foi metodologicamente construído com base na pesquisa-ação. Segundo MOLINA, “a pesquisa-ação é uma metodologia coletiva, que favorece as discussões e a produção cooperativa de conhecimentos específicos sobre a realidade vivida”.

A pesquisa-ação é um método de pesquisa que pode contribuir amplamente nas pesquisas realizadas na Área Educacional, é principalmente uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos. O processo de pesquisa deve tornar-se um processo de aprendizagem para todos os participantes, numa investigação e transformação da prática.

Para refletir sobre a Educação do Campo no município de Rio Branco do Sul, buscou-se referências bibliográficas, além de dados fornecidos pela Secretaria Municipal de Educação e de relatos de profissionais que atuam nesta área.

A pesquisa-ação possibilitou a fazer a relação com o processo de multiplicação do curso GPEDI – Gestão e Processos em Educação, Diversidade e Inclusão bem como refletir sobre as escolas e suas práticas pedagógicas na Educação do Campo.

## **A MULTIPLICAÇÃO - GPEDI**

O curso Gestão e Processos de Educação, Diversidade e Inclusão teve sua multiplicação nos meses de agosto a novembro, sendo os participantes: pedagogos, professores e funcionários das escolas da rede estadual do município de Rio Branco do Sul, Paraná.

A diversidade dos participantes proporcionou um olhar mais amplo sobre a Educação e os sujeitos nela envolvidos. Estava presente a questão pedagógica do educando, porém era inquestionável a preocupação humana do ser em construção.

O curso foi estruturado em quatro módulos: Educação Infantil, Metodologias Inovadoras, Diversidade e Inclusão e a Educação do Campo que estavam interligados e possibilitavam, durante todo o processo, diálogos entre si.

Cada módulo apresentado trouxe conhecimentos e resignificados para a educação. A realização de atividades sobre os temas propostos nos módulos proporcionou a todos os envolvidos uma participação ativa e uma reflexão coletiva. A reflexão coletiva favoreceu o

diálogo, o respeito e a autocrítica, desenvolve a autonomia, a organização escolar e a prática coletiva.

Esta diversidade de olhares sobre a educação nos possibilita uma melhor compreensão do papel da escola, do que se entende por qualidade de ensino e da percepção que os sujeitos têm de seu papel na formação do cidadão.

Todos somos educadores. E a aprendizagem pode acontecer de forma tradicional – professor/aluno; transmissão de conteúdos – ou através de vivências externas à sala de aula e observações das ações desenvolvidas por todos os envolvidos no processo educativo.

No Módulo de Educação do Campo foram propostas dinâmicas que propiciaram uma analogia de suas ações e resultados com a Educação e, ainda, possibilitaram a relação com o outro, a disponibilidade, a interação e o diálogo para uma ação coletiva. Os cursistas perceberam a necessidade de integração entre todos os envolvidos no processo educativo, pois formamos a mesma pessoa, um indivíduo único.

O trabalho deste módulo trouxe informações sobre a legislação vigente, os avanços adquiridos e resultados obtidos ao longo dos anos para a Educação do Campo no Brasil, no Paraná e na cidade de Rio Branco do Sul.

Os cursistas, em sua maioria, eram agentes educacionais 1, durante as primeiras conversas observou-se que muitos eram oriundos do interior do município e iniciaram seus estudos em escolas rurais. Nas discussões a respeito da Educação do Campo relataram suas dificuldades em frequentar e concluir os estudos; as crenças dos pais muitas vezes, se colocando como obstáculos à Educação “*mulher não precisa aprender a ler e escrever*”, “*aprender a fazer conta e assinar o nome já está bom pra quem tem que trabalhar na lavoura*”, “*ajuda mais se trabalhar na roça do que perder tempo com livros*”, a falta de continuidade das séries finais do Ensino Fundamental e Médio no interior.

A partir da demanda gerada pelos cursistas procedeu-se a análise e reflexão de dados referentes à Educação do Campo ministrada na cidade atualmente.

As discussões estabeleceram a necessidade da Educação de levar em consideração a realidade do educando, a “bagagem” referente a tudo que ele já vivenciou, fazer um diagnóstico completo: suas crenças, valores, necessidades, identificar as potencialidades e os problemas mais relevantes da comunidade escolar.

Segundo os cursistas, se conhecer é *ter convivência com, é desvendar*, fazer visitas às famílias envolvidas no processo educativo torna-se uma atividade de grande importância. Nas

visitas aos domicílios dos educandos percebem-se quais são suas vivências e interesses, suas potencialidades e dificuldades. Os cursistas relataram que é necessário:

– *Efetivar pesquisas que contribuam com a análise da realidade social dos alunos vai além dos preenchimentos de papéis, podemos chegar a casa do aluno.*<sup>2</sup>

– *Buscar conhecer a realidade social dos alunos, fazendo uma visita às famílias (formando grupos de professores e funcionários para fazer a visita).*<sup>3</sup>

– *Promover situações que estimulem a participação da família no contexto escolar.*<sup>4</sup>

– *Conhecendo a família que vamos entender as atitudes de nossos alunos.*<sup>5</sup>

A partir desta percepção há uma elaboração das ações necessárias para fortalecer o que se observou de positivo e reestruturar os pontos que se mostraram com fragilidades propondo ações afirmativas.

Não há como separar o se conhece de quem o conhece, porque não há como apagar um conhecimento, tão pouco a realidade. Não se pode esperar que os educandos não fizessem relações dos conteúdos com as coisas que vivem, pelo contrário, é isso que vai ajudá-los no aprendizado.

Conhecer, para mim é algo belo! Na medida em que conhecer é desvendar um objeto, o desvendamento dá “vida” ao objeto, chama-o para a “vida”, e até mesmo lhe confere uma nova “vida”. (FREIRE, 1986, 76p)

Um conhecimento significativo para o educando será assimilado e resignificado gerando o conhecimento.

Para obter um diagnóstico preciso da realidade da comunidade escolar é necessário que o coletivo da escola (gestores, professores, pedagogos e funcionários) esteja disponível e comprometido com a educação.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No objeto estudado, mesmo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) 9394/96 estabelecendo normas para a Educação do Campo que possibilitam a

---

<sup>2</sup> Relato fornecido por cursista no período de setembro de 2014.

<sup>3</sup> Relato fornecido por cursista no período de setembro de 2014.

<sup>4</sup> Relato fornecido por cursista no período de setembro de 2014.

<sup>5</sup> Relato fornecido por cursista no período de setembro de 2014.

adequação de conteúdos e metodologias, do calendário escolar à natureza do trabalho na zona rural, isso não assegura que realmente seja executado.

Colocando em questão a realidade do aluno, as diretrizes da escola do campo, relatos de professores e dados analisados, entende-se que ainda a educação do campo é levada da mesma forma que a urbana, sem garantir as suas especificidades.

É importante que os profissionais da Educação do Campo, extrapolem os limites da escola e da sala de aula e levem os alunos a explorarem o conhecimento através de sua cultura local, garantindo que a educação cumpra seus objetivos teóricos e, juntamente com a prática, conscientize a boa relação ser humano - meio ambiente. O homem é parte da natureza e sua relação com o mundo deve acontecer de forma natural e sustentável. Tratar a Educação do Campo com respeito e autonomia é mais do que conscientizar os alunos, é trazer de volta o homem à sua real identidade e levá-lo ao completo desenvolvimento.

Novos debates sobre políticas públicas para a educação no campo poderão apontar princípios norteadores que proporcionem garantias que o homem do campo permaneça no campo e com uma educação de qualidade que é um direito de todos garantidos por lei.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Promulgada em 5 de outubro de 1988.

BRASIL. **LDB 9394/96**. Brasília, 1996.

CALDART, Roseli S. Por uma educação do campo: traços de uma identidade em construção. In: **Educação do campo: identidade e políticas públicas**- Caderno 4. Brasília: Articulação Nacional “Por Uma Educação Do Campo”, 2002.

CNE. Resolução CNE/CEB 1/2002. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de abril de 2002. Seção 1, p. 32

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

IBGE – **Censo 2010**, Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/popul>

MOLINA, Rinaldo, e GARRIDO, Elsa. A produção acadêmica sobre Pesquisa-Ação em Educação no Brasil : mapeamento das dissertações e teses defendidas no período 1966-2002. *Formação Docente Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores* [online],

2010, vol. 2, p. 27-40.

Disponível em: <http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br/artigo/exibir>

PARANÁ, Secretaria de estado da Educação, **Instrução N° 007 / 2010 - SUED/SEED.**

Disponível em: <http://www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/instrucoes>

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação, **Diretrizes Curriculares para a Educação do Campo**, Curitiba : SEED, 2006

## ANEXOS

	ESTABELECEMENTOS	Matrículas	Matrículas	Reprovados
		EF. 2013	EF. 2014	2013
01	Abraão Miguel Elias	125	140	6
02	E.R.M. Arcibidio A. de Faria	11	11	1
03	E.R.M. Barra do Jacaré	50	44	4
04	E.R.M. Benedita Faria Pioli	16	18	*
05	E.R.M. Darcy Leonel de Faria	18	12	*
06	E.R.M. Durval Teixeira	70	77	8
07	E.R.M. Idalecio Machado	22	12	*
08	E.R.M. de Itaretama	23	25	6
09	E.R.M. de Joaquim Cavalli	26	20	1
10	E.R.M. de Jose de Anchieta	6	8	*
11	E.R.M. José Ribeiro de Cristo	89	108	3
12	E.R.M. Luiz Segundo Fiorese	58	67	6
13	E.R.M. M <sup>a</sup> da Luz Ramos da Silva	54	60	8
14	E.R.M. de Pernambuco	62	63	15
15	E.R.M. de Ribeirinha da Piedade	9	16	1
16	E.R.M. de Ribeirinha	11	10	1
17	E.R.M. Santana	25	26	5
18	E.R.M de Tigre	84	75	12
19	E.R.M. de Três Barras	26	21	3
20	E.R.M. de Zerze M. de Bonfim	18	16	*
	<b>TOTAL</b>	<b>803</b>	<b>829</b>	<b>80</b>

RELAÇÃO DE FUNCIONÁRIOS E ALUNOS DO CAMPO

	ESTABELECEMENTOS	DIRETORA	COORD.	PROF.	PROF.	ED. INF.	ED. INF.	PROF.	ASG	TOTAL	TOTAL
				EFETIVO	PSS	EFETIVO	PSS	LIC.	PROF.	ALUNOS	PROF
01	Abrahão Miguel Elias	1	1	7	*	2	*	4	*	135	14
02	E.R.M. Arcibidio A. de Faria	*	*	1	*	*	*	*	*	11	01
03	E.R.M. Barra do Jacaré	*	1	3	*	*	1	*	2	44	06
04	E.R.M. Benedita Faria Pioli	*	*	1					1	18	02
05	E.R.M. Darcy Leonel de Faria				1				1	12	02
06	E.R.M. Durval Teixeira			3	1					77	04
07	E.R.M. Idalecio Machado			2						12	02
08	E.R.M. de Itaretama			1	1					25	02
09	E.R.M. de Joaquim Cavalli			2						20	2
10	E.R.M. de Jose de Anchieta			2						8	2
11	E.R.M. José Ribeiro de Cristo	1	1	10					1	100	10
12	E.R.M. Luiz Segundo Fiorese		1	3	1		1	1		67	6
13	E.R.M. Mª da Luz Ramos da Silva		1	1	2		1			60	04
14	E.R.M. de Pernambuco		1	2	1					63	03
15	E.R.M. de Ribeirinha da Piedade			1						16	01
16	E.R.M. de Ribeirinha			1						10	01
17	E.R.M. de Santana			1						26	01
18	E.R.M de Tigre		1	1	2					75	03
19	E.R.M. de Três Barras			2						21	02
20	E.R.M. de Zerze M. de Bonfim			2					1	16	03
	<b>TOTAL</b>	<b>2</b>	<b>7</b>	<b>46</b>	<b>9</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>816</b>	<b>71</b>

ESTABELECEMENTOS	Organização	Ano	Localização	Total	Reprovados
		Abertura	Rural	Alunos/2013	
Abrahão Miguel Elias	Seriada	1980	Açungui	125	06
E.R.M. Arcibidio A. de Faria	Multisseriada	2007	São Vicente	11	01
E.R.M. Barra do Jacaré	Seriada	1980	Jacaré	50	04
E.R.M. Benedita Faria Pioli	Multisseriada	1980	Florestal	16	*
E.R.M. Darcy Leonel de Faria	Multisseriada	1980	Pouso Bonito	18	*
E.R.M. Durval Teixeira	Multisseriada	1985	Oristela	70	08
E.R.M. Idalecio Machado	Multisseriada	2007	Corriolinha	22	*
E.R.M. de Itaretama	Multisseriada	1980	Corriola	23	06
E.R.M. Joaquim Cavalli	Multisseriada	1980	Campina dos Pintos	26	1
E.R.M. Jose de Anchieta	Multisseriada	1980	Pinhal	6	*
E.R.M. José Ribeiro de Cristo	Seriada	1983	Santa Cruz	89	3
E.R.M. Luiz Segundo Fiorese	Seriada	1980	Mina de Ferro	58	6
E.R.M. Mª da Luz Ramos da Silva	Multisseriada	1980	Pinta	54	08
E.R.M. de Pernambuco	Multisseriada	1980	Pernambuco	62	15
E.R.M. de Ribeirinha da Piedade	Multisseriada	1980	Ribeirinha da Piedade	9	01
E.R.M. de Ribeirinha	Multisseriada	1980	Ribeirinha	11	01
E.R.M. de Santana	Multisseriada	1980	Santana	25	05
E.R.M de Tigre	Seriada	1980	Tigre	84	12
E.R.M. de Três Barras	Multisseriada	1980	Três Barras da Ribeira	26	03
E.R.M. de Zerze M. de Bonfim	Multisseriada	1980	Areias do Rosário	18	*
<b>TOTAL</b>				<b>803</b>	<b>80</b>